

Sarney queixa-se de estar fazendo tudo sozinho

BRASÍLIA — O presidente José Sarney queixou-se de estar fazendo "tudo sozinho", em função da "fragmentação" do PMDB, que, segundo ele, não conseguiu aprovar nem sua mensagem pedindo autorização para viajar, no próximo dia 27, para o Uruguai, onde se encontrará com os presidentes Julio Sanguinetti, do Uruguai, e Raúl Alfonsín, da Argentina. O desabafo do presidente foi feito ao prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos.

O presidente Sarney, segundo ainda o prefeito, disse que está determinado a enfrentar as dificuldades econômicas, políticas e sociais que atravessa o país e, para isso, continuará buscando um entendimento com o partido. Jarbas Vasconcelos comunicou a Sarney ter ouvido do deputado Ulysses Guimarães, pela manhã, que o partido irá ajudá-lo a enfrentar a atual crise. "Se os dois estão procurando um entendimento, a meu ver, o que está faltando é um pouco mais de ousadia. O que não adianta é o presidente criticar a fragmentação do PMDB e este ficar dizendo que o presidente é fraco", afirmou Jarbas Vasconcelos.

Arraes aceitará reaproximação

RECIFE — Se o presidente José Sarney tentar uma reconciliação com o governador Miguel Arraes, ele estará aberto ao diálogo, porque acima das questões políticas estão os interesses de Pernambuco, garantiram assessores diretos de Arraes ao confirmarem sua participação hoje, em Brasília, na reunião do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com todos os governadores nordestinos.

Arraes viaja hoje cedo a Brasília e para o encontro com Bresser leva na pasta tudo o que já afirmou na última reunião do Conselho Deliberativo da Sudene e no encontro que teve com seus colegas nordestinos no dia 4 deste mês, em Natal, Rio Grande do Norte: reivindica rolagem da dívida pública integral (externa e interna), aumento de 31% para 50% dos recursos do IPI e do Imposto de Renda destinados ao Fundo de Participação dos Estados e Municípios e aporte de recursos federais para saneamento financeiro e recuperação da capacidade de investimento das empresas estatais. Frente a frente com o ministro, ele deverá protestar contra a política econômico-financeira, traçada pelo ministro, por considerá-la recessiva.

O governador Miguel Arraes e toda a bancada pemedebista de Pernambuco poderão sair do partido se não for aprovada uma reforma tributária "ultra-emergencial". A ameaça foi feita em Brasília pelo deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), durante a reunião da Executiva nacional do partido realizada ontem.

Audiência surpreende Collor

MACEIÓ — O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, disse que aceitaria a convocação de eleições gerais no país, inclusive de governador, desde que feita pela Constituinte. Collor de Mello chegou de uma viagem de dez dias nos Estados Unidos e ficou surpreso ao saber que tinha hoje, às 16h50min, audiência marcada com o presidente Sarney. Segundo ele, por três vezes tentou sem sucesso falar com o presidente.

Embora sem citar o ex-ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, Collor deixou claro que Maciel era o principal obstáculo entre ele e Sarney. Falando em cadeia de emissoras de rádio e televisão de sua propriedade e emissora do estado, disse que não baixaria a cabeça diante de qualquer decisão, "num momento que a inflação está acima de 20%. Só sei fazer política dizendo a verdade".

— Julgo ser necessária uma correção de rumos para o país — acrescentou, afirmando que isso "tem de ser imediatamente, sob pena de todos nós naufragarmos nessa crise institucional, talvez a mais grave que a nação sofreu desde a República.

Para ele, a economia está inteiramen-

te desencontrada e a classe política dissociada do presidente Sarney.

Fernando Collor também criticou a última reunião dos governadores nordestinos, realizada em Natal. "Acho que a reunião sugerida por mim não teve um final feliz" disse. Lamentou o adiamento de sábado para segunda-feira, inviabilizando sua participação.

Lamentou também o final da reunião, na qual predominou "o lado fisiológico". "A reunião foi inteiramente frouxa, e o pior é que os governadores não tiveram nenhum posicionamento a respeito do momento político brasileiro." Collor de Mello acha que deve haver outro encontro, desde que a pauta principal a ser tratada é o momento grave vivido pelo país.

— Governador Collor, quando o senhor estava nos Estados Unidos, lançaram o seu nome para presidente da República?



Collor de Mello

Moreira vai levar seu apoio

O governador Wellington Moreira Franco vai dizer hoje ao presidente José Sarney, com quem jantará no Palácio da Alvorada, que 80% dos 25 deputados federais eleitos no Estado do Rio, em 1986, pela Aliança Popular Democrática — uma coligação de partidos que o levou à vitória —, vão lutar, em diferentes frentes, pelo seu fortalecimento político.

Essa tendência dos parlamentares fluminenses foi levantada pelo próprio governador e por seu secretário de Articulação com a União, José Colagrossi, em conversas que estão mantendo com os 13 representantes da bancada do PMDB, os sete do PFL, os três do PTB e um do PDC e outro do PC do B. Antes de seguir para o Alvorada, Moreira participará de uma reunião conjunta com os deputados dos partidos da Aliança e três do PL, que não o apoiou na eleição passada, mas não integra o bloco de oposição ao seu nome no estado.

Colagrossi vem se mostrando reticente na abordagem da crise política, mas um de seus assessores na Secretaria de Articulação com a União não escondeu que ele, nos contatos com os deputados, vem colocando uma posição que é a do governador: a de que não há um jeito melhor para o país, no momento, que não seja o fortalecimento de Sarney. O Rio de Janeiro, pela maioria dos parlamentares da Aliança Popular Democrática, pode caminhar, assim, para barrar as tentativas da redução do mandato do atual presidente nos termos propostos pelo relator da Subcomissão do Poder

Executivo na Constituinte, José Fogaça, que não o quer no poder por mais de quatro anos.

Moreira e a maioria da bancada federal fluminense admitem o exame de propostas que fixem o mandato de Sarney em cinco anos, desde que a nova Constituição atribua esse tempo também para os presidentes que vierem a se eleger depois dele. As linhas gerais da reunião que o governador manterá com a representação da Aliança, a partir das 16h, será traçada em almoço que Colagrossi lhe oferecerá.

O governador, segundo um influente secretário de estado leva para Brasília, também, uma tese que vem defendendo nos encontros com os governadores de Minas e São Paulo, Newton Cardoso e Orestes Quércia, e na troca de informações, por telefone, trocadas com as principais lideranças nacionais do PMDB: a da definição pelo presidente da República, por escrito, de um programa econômico de emergência.

A defesa do programa econômico de emergência será feita duas vezes por Moreira, nessa sua viagem à capital do país. Hoje com o próprio Sarney e amanhã com o ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira. O governador do Estado do Rio, conforme revelou o mesmo informante, poderá apoiar medidas duras, na área financeira, desde que elas atinjam em cheio a elevação constante dos juros bancários e preserve os salários dos trabalhadores.